Ana Cristina Cesar — Sábado de aleluia

Escuta, Judas.

Antes que você parta pro teu baile.

A morte nos absorve inteiramente.

Tudo é aconchego árido.

Cheiro eterno de Proderm.

Mesa posta, e as garras da vontade.

A gana de procurar um por um

e pronunciar o escândalo.

Falar sem ser ouvida.

Desfraldar pendengas: te desejo.

Indiferença fanática ao ainda não.

Desde que voltei tenho sobressaltos

ao ouvir tua voz ao telefone.

Incertas. Às vezes me despeço com brutalidade.

Chego a parecer ingrata.

Não, Pedro, não quero mais brincar de puta.

Imagino outra coisa; que cochilo, e Luz me cobre com seu peso-pluma.

Consulto o boy da casa sobre a hora e o minuto do próximo traslado.

Circulo sob o lustre do saguão. Espera ardente,

transistor, polaroide,

passaporte verde, o céu azul. Deixo as chaves do 1114 soltas no balcão. Desço para o parque. Pego a China em ondas curtas, pego o pó com medo, bato o filme até o fim procurado desde a hora em que ela pôs os pés no sul.

Ou não era suicídio sobre a relva.

Eram brincos caídos

e um anel de jade que selasse numa dura castidade minha fúria de batalha

que viaja e volta.

Desperto e vejo quatro estrelas

pela escotilha do comando.

Quase encosto no peito do piloto.

Tudo que eu nunca te disse, dentro destas margens.

A curriola consolava.

O assunto era sempre outro.

Os espiões não informavam direito.

A intimidade era teatro.

O tom de voz subtraía um número.

As cartas, quando chegavam, certos silêncios, nunca mais.

Excesso de atenção varrido para baixo do capacho.

Risco a lápis sobre o débito. Vermelho.

Agora chega. Hoje, aqui, de repente, de propósito, de batom,

leio: "Contas novas", em letras plásticas.

Três variações de assinatura.

Três dias para o livro de cheques desta agência.

Demito o agente e o atravessador.

Felicidade se chama meios de transporte.

Saída do cinema hipnótico. Ascensão e queda e ascensão e queda deste império mas vou abrir um lacre.

Antes disso, um sus: pousa aqui. Ouve: "Como em turvas águas de enchente…"

É lá fora. Espera.

Ana Cristina Cesar, Poética